CT&I e SOCIEDADE
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO
4 a 8 de OUTUBRO de 2010
UNIJUÍ UNIVERSIDADE REGIONAL

DIAGNÓSTICO DA SAÚDE DE MULHERES RESIDENTES NA ZONA RURAL DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL[1]

Guilherme Arruda Witeck[2], Ligia Beatriz Bento Franz[3], Maristela Borin Busnello[4], Iara Denise Endruweit Battisti[5], Dione de Marchi[6], Evelise Moraes Berlezi[7], Deise Cargnin[8], Raquel Kohler Dal Ri[9]. UNIJUÍ

A região sul do Brasil tem passado por profundas transformações na agricultura e no meio rural, desde a década de 70, resultados da modernização no campo e seu desenvolvimento, causando mudanças no perfil do estilo de vida das populações rurais. Estudos com mulheres de zonas rurais evidenciam consumos alimentares inadequados, podendo ocorrer alterações no estado nutricional, e consequentemente, ao surgimento de determinadas doenças. Este trabalho teve como objetivo apresentar resultados descritivos entre índice de conicidade com indicadores antropométricos e consumo alimentar de mulheres moradoras da zona rural de Catuípe/RS. Esta pesquisa corresponde a um estudo observacional e transversal, realizado com mulheres participantes de grupos de mães organizados pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram entrevistadas sobre o consumo alimentar – consumo diário de energia e o consumo de frutas, legumes e verduras – através de um Recordatório 24h e do teste "Como está sua alimentação?" do Guia Alimentar de Bolso do Ministério da Saúde, respectivamente. Foram aferidos níveis pressóricos e medidas antropométricas tais como massa corporal, estatura e perímetro da cintura. As variáveis do estudo foram: idade, escolaridade, atividade ocupacional, índice de massa corporal (IMC), perímetro da cintura (PC), índice de conicidade (IC), níveis pressóricos (PA), consumo diário de energia, frutas, legumes e verduras. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí. Os dados foram analisados no software IBM SPSS Statistics 18. Participaram 264 mulheres com idade média de 49 anos (DP±13,72), 56,06% não concluíram o ensino fundamental e 65,15% tem na agricultura sua atividade ocupacional. Segundo IC por faixa etária, das 218 mulheres com risco elevado para doenças coronarianas, 77,5% possuem idade acima dos 40 anos. Na relação IC com IMC, todas as obesas possuíam elevado risco para doenças coronarianas, bem como 91% das sobrepesas, em contrapartida, as mulheres com risco normal 76% eram eutróficas. Na distribuição do IC pelo PC, 59% possuíam risco elevado para doenças cardiovasculares pelos dois parâmetros. O IC por PA verificou-se que 69,7% das 178 mulheres pré-hipertensas e hipertensas e 76,7% livres de hipertensão, possuíam risco elevado para doenças coronarianas, não havendo relação entre elevado risco cardiovascular em mulheres hipertensas ou normotensas. Analisando o IC pelo consumo de energia, encontramos que apenas 22% do grupo com elevado risco coronariano ingeriam mais energia que necessitavam, mas neste mesmo grupo, 61,5% consumiam energia insuficiente. Na relação IC e consumo de frutas, proporções semelhantes nas mulheres com risco elevado, consumo de 3 ou mais e 2 unidades/dia, 34,4% e 33,5% respectivamente, mas mulheres com risco normal, 50% consumiam 3 ou mais unidades/dia e 28% 2 unidades. No consumo de verduras e legumes foi relatado valores semelhantes nas mulheres com risco normal e elevado, de 8 ou mais colheres/sopa, 19% e 12%, de 4 a 7 colheres/sopa 52% e 52,3%, e apenas 2,2% e 5% de vez em quando, respectivamente. O diagnóstico do estado nutricional da amostra é preocupante, inicialmente pelo fato de que residem no meio rural o

que remeteria a um consumo mais frequente de frutas e verduras - em tese, mais disponíveis – comparado com o meio urbano. Hoje, isso não é mais a realidade, devido à tecnificação da produção, dependendo assim de menor esforço físico e trabalho manual, como também da monocultura produtiva, o que diminui as áreas destinadas ao consumo próprio. A população em estudo se encontra comprometida no estado de saúde, apresentando riscos para doenças crônicas não-transmissíveis, pois ainda perduram muitos hábitos alimentares inadequados ao longo dos anos, deixando a população cada vez mais suscetível às doenças crônicas degenerativas.

Apoio: CNPq

[1] Projeto de pesquisa realizado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNIJUÍ/CNPq.

[2] Aluno do Curso de Nutrição da UNIJUÍ e bolsista PIBIC/CNPq 2009-2010

[3] Professora Orientadora, Curso de Nutrição – Doutora em Saúde Pública

[4] Professora Mestre do Departamento de Ciências da Saúde

[5] Professora Doutora

[6] Professora Doutora

[7] Professora Doutora do Departamento de Ciências da Saúde

[8] Nutricionista e bolsista PIBIC/UNIJUÍ de março a julho/2009

[9] Aluna do Curso de Nutrição da UNIJUÍ e bolsista PIBIC/UNIJUÍ de março/2008 a fevereiro/2009